

Data: 30.07.2020

Título: Peso da idade é "colossal" na morte por covid-19

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 23



Peso da idade é “colossal” na morte por covid-19

Uma análise aos 20 mil primeiros infectados em Portugal mostra que outras complicações de saúde agravam a possibilidade de morte em pessoas com covid-19. Estudo é de dez investigadores de sete instituições

Coronavírus

Claudia Carvalho Silva



As doenças cardíacas e renais também aumentam risco de morte por covid-19

Área: 630cm² / 67%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6907408

As pessoas infectadas com covid-19 que tenham outras complicações de saúde estão em maior risco do que as restantes e há dois problemas que aumentam esse perigo: as doenças cardíacas ou doenças renais nos doentes infectados, por exemplo, duplicam o risco de morte por covid-19. Ainda assim, a idade é mesmo o maior factor de risco. “Estávamos à espera de mais impacto das pré-condições do que da idade”, admite o autor principal do estudo, Paulo Jorge Nogueira. As conclusões fazem parte de um estudo que analisa os dados relativos aos primeiros 20.293 infectados com o novo coronavírus em Portugal (quase até ao final de Abril), que foi publicado na revista *Journal of Clinical Medicine*.

A idade superior a 55 anos aumenta, por si, o risco de mortalidade por covid-19. “Até fazemos algumas análises auxiliares com casos em que não há outras doenças e percebemos que ali o único factor é a idade”, diz ao PÚBLICO o investigador auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. “É completamente diferente ter 40 anos, 60 anos ou 80 anos. Não há dúvidas. Abaixo dos 55, o nível de morte observado é bastante residual”, argumenta. A idade aumenta o risco de mortalidade tanto em doentes com como sem outras complicações de saúde.

Já os infectados “saúdáveis”, sem complicações de saúde, têm duas vezes menos probabilidade de morrer de covid-19. Das 16.927 pessoas analisadas que não tinham qualquer complicação de saúde associada, 212 morreram – o que mostra que a idade pode ter uma “importância colossal”.

O artigo, intitulado *O Papel das Condições Preexistentes nas Mortes por Covid-19 em Portugal*, analisa os dados fornecidos pela Direcção-Geral da Saúde (DGS) relativos aos primeiros 20.293 infectados no país (em que há 502 mortes).

Das mais de 20 mil pessoas estudadas, 11.903 eram mulheres e 8390 eram homens; a média de idades era de 52,1 anos e a maior parte dos casos (60%) estava na região Norte do país. No que diz respeito a condições de saúde preexistentes, a doença mais observada foi a diabetes (5,1%), seguida de complicações neuromuscula-

res (3,9%) e pulmonares (3,4%).

Doenças cardíacas e renais

“As chances de ocorrência de morte são maiores em pessoas com doenças cardíacas”, explica o investigador Paulo Jorge Nogueira – mas há que ter em conta que “são números muito diferentes”. Ainda que a percentagem de pessoas com doença cardíaca infectadas que morreram (35,2%) seja superior à das pessoas com diabetes e covid-19 (7,3%), o número de pessoas analisadas é bem dispar: das 54 pessoas com doença cardíaca analisadas no estudo, 19 morreram; das 1145 pessoas com diabetes, 83 morreram. Das 401 pessoas com problemas renais, 98 morreram (24,4%).

A lista continua, com valores diferentes consoante os infectados com complicações: das 611 pessoas (infectadas) com cancro, 47 morreram (7,7%). Das 277 pessoas com asma, três morreram (1,1%). Das 688 pessoas com problemas pulmonares, 60 morreram (8,7%). Paulo Jorge Nogueira diz que “é preciso mais informação” e que a questão das diabetes tem de ser mais bem estudada.

O investigador diz que as pessoas com estas complicações de saúde devem ter cuidados adicionais para evitar ficarem infectados e que é da responsabilidade “das autoridades competentes ver estas evidências e fazer as orientações”. “Mas não podemos ter a pretensão de que estes dados dizem absolutamente tudo o que há para dizer sobre a covid: são dados sobre uma fase muito precoce da pandemia em Portugal e temos de ter algum cuidado na sua interpretação”, acatela o bioestatístico.

Os cientistas advertem que estes dados devem ser interpretados com precaução, já que são referentes ao primeiro período de infecção em Portugal (até Abril de 2020), por poderem existir casos com manifestações ligeiras e por haver dados omissos, incluindo a ausência de dados sobre os sintomas e resultados dos testes laboratoriais.

“Os resultados parecem-me muito consistentes, mas há alguma incerteza e temos de ter algum cuidado com isto, não sabemos se as manifestações são severas ou ligeiras. Estamos a meter tudo no mesmo saco e tem de ser visto com atenção, não quere-

mos dizer que é uma verdade absoluta.” E haverá uma nova análise por parte destes investigadores? “Se os dados ficarem disponíveis, fazemos toda a intenção de analisá-los”, res-

20

mil é o número de infectados em Portugal por SARS-Cov-2 (até Abril) que foi analisado neste estudo

ponde Paulo Jorge Nogueira, que integra um grupo de dez investigadores portugueses de sete instituições que fizeram este estudo.

“É pena não termos mais dados sobre obesidade, hábitos tabágicos, coisas que seriam importantes no nosso modelo, talvez produzisse diferenças importantes”, diz. “Os dados da DGS não tinham isso, mas foi um privilégio importante ter acesso a esses dados para se perceber mais e melhor o que está a acontecer.”

Homens e mulheres

A letalidade da covid-19 em Portugal está sobretudo associada a homens com mais idade e a condições de saúde preexistentes, como doença cardíaca, doença renal e complicações neuromusculares. Os dados estão em consonância com outros estudos feitos pelo globo: os doentes homens, com mais idade e problemas já existentes (como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares ou respiratórias) têm um maior risco ligado à infecção pelo vírus SARS-Cov-2.

Embora as mulheres tenham uma resposta imunitária mais forte do que os homens, têm menos complicações de saúde associadas, porque mais depressa vão a um serviço de saúde e têm mais cuidados de higiene.

Ainda que os dados apontem que os homens sejam mais afectados pela doença, em Portugal havia, a 29 de Julho, um número similar nos dois lados: regista-se um total de 860 mortes em homens (em 22.576 infectados) – 3,8% mortes no total de homens infectados – e 865 em mulheres (em 28.037 infectadas) – 3,8% de mortes no total de mulheres infectadas. Em Portugal, 95% das mortes até Julho foram registadas em pessoas com mais de 60 anos

Data: 30.07.2020

Título: Peso da idade é "colossal" na morte por covid-19

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 23



(inclusivamente).

A maior parte das condições de saúde pré-existent está também associada a uma maior probabilidade de ser internado em unidades de cuidados intensivos, com as doenças cardíacas, renais, VIH ou outra doença auto-imune, doenças pulmonares e diabetes a aumentarem essa probabilidade.

claudia.silva@publico.pt

Área: 630cm² / 67%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6907408